

## Regras de Realização – Estratégia de Lisboa

“A União atribuiu-se hoje **um novo objectivo estratégico** para a próxima década: *tornar-se no espaço económico mais dinâmico e competitivo do mundo baseado no conhecimento e capaz de garantir um crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos, e com maior coesão social.*”

Conclusões da Presidência, Conselho Europeu de Lisboa 23 e 24 de Março de 2000, p.2

“ – Preparar a transição para uma economia e uma sociedade baseadas no conhecimento, através da aplicação de melhores políticas no domínio da sociedade da informação e da I&D, bem como da aceleração do processo de reforma estrutural para fomentar a competitividade e a inovação e da conclusão do mercado interno;”

Conclusões da Presidência, Conselho Europeu de Lisboa 23 e 24 de Março de 2000, p.2

“As empresas e os cidadãos deverão ter acesso a uma infra-estrutura de comunicações pouco dispendiosa e à escala mundial, bem como a um vasto leque de serviços. Cada cidadão deverá estar provido das competências necessárias para viver e trabalhar nesta nova sociedade da informação. Os diferentes meios de acesso deverão prevenir a info-exclusão. O combate contra o analfabetismo deverá ser reforçado. Deverá ser dada uma atenção especial às pessoas deficientes. As tecnologias da informação podem ser utilizadas para renovar o desenvolvimento urbano e regional e incentivar tecnologias ecologicamente correctas. As indústrias de conteúdos são geradoras de valor acrescentado, explorando e colocando em rede a diversidade cultural europeia. As administrações públicas deverão empreender esforços reais, a todos os níveis, para explorar as novas tecnologias a fim de tornar a informação tão acessível quanto possível.”

Conclusões da Presidência, Conselho Europeu de Lisboa 23 e 24 de Março de 2000, p. 3

11 [O Conselho Europeu apela em especial] ” – aos Estados-Membros, para que assegurem que todas as escolas da União tenham acesso à Internet e aos recursos multimédia até final de 2001 e que todos os professores necessários sejam capazes de utilizar a Internet e os recursos multimédia até final de 2002;”

Conclusões da Presidência, Conselho Europeu de Lisboa 23 e 24 de Março de 2000, p. 4

25 “Terão de oferecer oportunidades de aprendizagem e de formação concebidas para grupos-alvo em diferentes fases das suas vidas: jovens, adultos desempregados e as pessoas empregadas que correm o risco de ver as suas competências ultrapassadas pela rapidez da mudança.”

Conclusões da Presidência, Conselho Europeu de Lisboa 23 e 24 de Março de 2000, p.10

25 “Esta nova abordagem deverá ter três componentes principais: o desenvolvimento de centros de aprendizagem locais, a promoção de novas competências básicas, em especial em matéria de tecnologias da informação, e uma maior transparência das habilitações.”

Conclusões da Presidência, Conselho Europeu de Lisboa 23 e 24 de Março de 2000, p.10

27. O Conselho Europeu solicita ao Conselho (Educação) que proceda a uma reflexão geral sobre os objectivos futuros concretos dos sistemas educativos, que incida nas preocupações e prioridades comuns e simultaneamente respeite a diversidade nacional, com vista a contribuir para os processos do Luxemburgo e de Cardiff e a apresentar um relatório geral ao Conselho Europeu na Primavera de 2001.

Conclusões da Presidência, Conselho Europeu de Lisboa 23 e 24 de Março de 2000, p. 10

“This report covers both education and training systems, as the Council considers that the mandate from the Lisbon European Council is not restricted to education in its traditional sense.”

Council of European Union, The concrete future objectives of education and training systems", 2001, p. 4

“The challenge of these demographic trends on education and training systems implies:

- the need to encourage people to continue learning whether through the traditional education and training paths or through work-based learning, and thus to become more employable and entrepreneurial,
- the need to provide for information and guidance and continuing education and training for people during a longer and more active life-span.”

Council of European Union, The concrete future objectives of education and training systems", 2001, p. 6

[Objective 1, INCREASING THE QUALITY AND EFFECTIVENESS OF EDUCATION AND TRAINING SYSTEMS IN THE EUROPEAN UNION] “Raising the quality and standard of learning is essential if Europe is to become a more competitive and dynamic society and its citizens are to be better able to develop their own skills and competencies and realise their potential as citizens, as members of society, and as economic agents. People who are not prepared for those changes are particularly at risk of being excluded in the future. Evidence indeed suggests that individuals without adequate qualifications are four times more likely to be unemployed. Hence, preventing and combating unemployment and social exclusion starts by increasing the quality of education and training provision, including work-based learning.

Council of European Union, The concrete future objectives of education and training systems", 2001, p. 7

[Objective 1. INCREASING THE QUALITY AND EFFECTIVENESS OF EDUCATION AND TRAINING SYSTEMS IN THE EUROPEAN UNION. Developing skills for the knowledge society - Increasing literacy and numeracy] “Ensuring that all citizens achieve an operational level of literacy and numeracy is an essential precondition to quality learning. These are the key to all subsequent learning capabilities, as well as to employability.”

Council of European Union, The concrete future objectives of education and training systems", 2001, p. 8

[Objective 1. INCREASING THE QUALITY AND EFFECTIVENESS OF EDUCATION AND TRAINING SYSTEMS IN THE EUROPEAN UNION. **Developing skills for the knowledge society - Updating the definition of basic skills for the knowledge society**] “The increased

pace of change in society and in the economy, in particular the introduction of the ICTs, requires us to keep the definition of relevant skills under review, to adapt it to those changes on a regular basis and to make sure that those who left formal education or training before the new skills were widely taught, have a chance to acquire them later.”

Council of European Union, The concrete future objectives of education and training systems”, 2001, p. 8

[Objective 1. INCREASING THE QUALITY AND EFFECTIVENESS OF EDUCATION AND TRAINING SYSTEMS IN THE EUROPEAN UNION. **Ensuring access to ICTs for everyone.**]

“As far as the education and training systems are concerned, the ability to respond to the rapid developments and the need to stay competitive will continue to play an important role.”

Council of European Union, The concrete future objectives of education and training systems”, 2001, p. 9

[Objective 1. INCREASING THE QUALITY AND EFFECTIVENESS OF EDUCATION AND TRAINING SYSTEMS IN THE EUROPEAN UNION. **2.2.1 Open learning environment**]

“Improving quality assurance

Quality assurance systems are an essential part of an effective education and training system. The techniques that enable quality to be measured are available, though not all countries have the same experience of their use in education and training. Their introduction requires an effort of training for those concerned. Their application leads to increases in quality, not just in the administration involved in delivering education and training, but in the quality of the learning experience provided.

Ensuring efficient use of resources

The combination of increasing investment in human resources and a greater pressure for success means that needs have to be carefully targeted. This in turn implies that relevant authorities could take into account the expertise of Member States that have developed systems for measuring performances of institutions and the outcome of national policies.”

Council of European Union, The concrete future objectives of education and training systems”, 2001, p. 11

[Objective 2. **FACILITATING THE ACCESS OF ALL TO EDUCATION AND TRAINING SYSTEMS.**]

“Everyone accepts that education and training systems must adapt to a world of lifelong learning. This requires inclusive and coherent education and training systems, which are attractive both to young people and adults, as well as a strategy which overcomes the traditional barriers between the various parts of formal education and training and non-formal and informal learning.”

Council of European Union, The concrete future objectives of education and training systems”, 2001, p. 11

[Objective 2. **FACILITATING THE ACCESS OF ALL TO EDUCATION AND TRAINING SYSTEMS. Open learning environment**]

“Whatever the particular measures for lifelong learning devised in individual Member States, industries, occupational sectors or individual companies, the important point is raising the investment in human resources and allocating the

necessary funding. This requires moving towards a culture of shared responsibilities, involvement of the social partners, public-private partnerships and co-financing arrangements for participation in lifelong learning.”

Council of European Union, The concrete future objectives of education and training systems", 2001, p. 12

**[Objective 2. FACILITATING THE ACCESS OF ALL TO EDUCATION AND TRAINING SYSTEMS. Making learning more attractive]**

“Individual motivation to learn and a variety of learning opportunities are the ultimate keys to implementing lifelong learning successfully. This means finding ways of supporting individuals in learning through the use of incentives whether in a formal education or work environment. However, we also need to ensure that incentives are available to encourage young people to consider further education as a viable alternative to work. Systems for validating professional experience should also be developed to support those moving from the labour market to training.”

Council of European Union, The concrete future objectives of education and training systems", 2001, p. 12

**[Objective 2. FACILITATING THE ACCESS OF ALL TO EDUCATION AND TRAINING SYSTEMS. Supporting active citizenship, equal opportunities and social cohesion]**

“The promotion of active citizenship and employability are to be seen as complementary. Both depend upon people having adequate and upto-date knowledge and skills to take part in and make a contribution to economic and social life throughout their lives. In this context, it is important to reduce school failures.”

Council of European Union, The concrete future objectives of education and training systems", 2001, p. 13

**[Objective 3. OPENING UP EDUCATION AND TRAINING SYSTEMS TO THE WIDER WORLD. “At the same time, Europe is confronted by the challenge of making its education and training systems competitive.”**

Council of European Union, The concrete future objectives of education and training systems", 2001, p. 13

“The future of the Union requires a solid contribution from the world of education and training. It requires that education and training systems can be adapted and developed so as to deliver the skills and competencies everyone needs in the knowledge society; to make lifelong learning attractive and rewarding; and to reach out to everyone in society, however far from education and training they may consider themselves, with ways of developing their skills and making the best use of them.”

Council of European Union, The concrete future objectives of education and training systems", 2001, p. 16

“10. O aperfeiçoamento das competências básicas, nomeadamente as competências TI e digitais é uma prioridade absoluta para tornar a União na economia baseada no conhecimento mais competitiva e dinâmica do mundo. Esta prioridade pressupõe políticas de educação e de aprendizagem ao longo da vida, bem como a ultrapassagem das actuais carências, a nível do recrutamento de pessoal científico e técnico. Uma economia baseada no conhecimento requer

um ensino geral sólido a fim de facilitar a mobilidade dos trabalhadores e a aprendizagem ao longo da vida.”

Conclusões da Presidência, Conselho Europeu de Estocolmo, 23 e 24 de Março, 2001

“11. O Conselho e a Comissão apresentarão ao Conselho Europeu da Primavera de 2002 um relatório que incluirá um programa de trabalho pormenorizado sobre o seguimento dado aos objectivos dos sistemas de educação e formação, incluindo uma avaliação dos progressos registados no quadro do método aberto da coordenação e numa perspectiva mundial; deverá ser prestada especial atenção às possíveis formas de incentivar os jovens, em especial mulheres, a enveredarem por cursos científicos e técnicos, bem como assegurar o recrutamento a longo prazo de professores qualificados nestes domínios.”

Conclusões da Presidência, Conselho Europeu de Estocolmo, 23 e 24 de Março, 2001

“Stressing that these changes require not only *a radical transformation of the European economy*, but also *a challenging programme for the modernisation of social welfare and education systems* the European Council at the same time asked the Education Council to “*undertake a general reflection on the concrete objectives of education systems, focusing on common concerns while respecting national diversity, with a view to contributing to the Luxembourg and Cardiff processes and presenting a broader report to the European Council in the Spring of 2001*”.”

Detailed Work Programme on the Follow-Up of the Objectives of Education and Training Systems in Europe, 2002, p. 5

3.2 The Council and the Commission therefore set themselves ambitious but realistic goals which should also be shared by the countries joining the EU in the coming years. For the benefit of citizens and the Union as a whole the following should be achieved in education and training by 2010:

- 1) *the highest quality will be achieved in education and training and Europe will be recognised as a world-wide reference for the quality and relevance of its education and training systems and institutions;*
- 2) *education and training systems in Europe will be compatible enough to allow citizens to move between them and take advantage of their diversity;*
- 3) *holders of qualifications, knowledge and skills acquired anywhere in the EU will be able to get them effectively validated throughout the Union for the purpose of career and further learning;*
- 4) *Europeans, at all ages, will have access to lifelong learning;*
- 5) *Europe will be open to cooperation for mutual benefits with all other regions and should be the most-favoured destination of students, scholars and researchers from other world regions.*

Detailed Work Programme on the Follow-Up of the Objectives of Education and Training Systems in Europe, 2002, p. 9

“**[Objective 1. INCREASING THE QUALITY AND EFFECTIVENESS OF EDUCATION AND TRAINING SYSTEMS IN THE EUROPEAN UNION. Making the best use of Resources]** Achieving the objective to provide Life-wide and Lifelong Learning in the knowledge society will increase the overall need for investment in education and training. This goes for public spending in human resources, spending in private enterprises and investment by each individual. Although public finance is becoming generally tighter in EU countries, Europe cannot afford to hold back here. The Lisbon conclusions call for a substantial annual increase in per capita investment in human resources, pointing out that the future of the European economy depends very largely on the skills of its citizens, and these in turn need the continuous updating which is characteristic of knowledge societies.”

Detailed Work Programme on the Follow-Up of the Objectives of Education and Training Systems in Europe, 2002, p.24

**[Objective 2. FACILITATING THE ACCESS OF ALL TO EDUCATION AND TRAINING SYSTEMS. OPEN LEARNING ENVIRONMENT]** The transformation to a knowledge society implies that access to education and training must be simplified and made more democratic; and that passage from one part of the education and training system to another must be made easier. At the same time, work must be made available to as wide a cross-section of the population as possible, increasing not only the employment rate but also the general skills levels.

Detailed Work Programme on the Follow-Up of the Objectives of Education and Training Systems in Europe, 2002, p.26

**[Objective 2. FACILITATING THE ACCESS OF ALL TO EDUCATION AND TRAINING SYSTEMS. MAKING LEARNING MORE ATTRACTIVE.]** “Learning needs to be made attractive if the higher employment rates sought are to be combined with the higher skills levels needed. If people do not see the value to themselves of continuing to learn, they will never make the effort needed and the rise in skills levels that the knowledge society demands as foreseen by the Lisbon European Council will not be reached. The Employment guidelines 2001 goal of halving the number of 18 to 24 years olds with only lower secondary education who are not in education and training by 2010 is one way of measuring if the young adults find the learning attractive.

Detailed Work Programme on the Follow-Up of the Objectives of Education and Training Systems in Europe, 2002, p.28

“Uma economia baseada no conhecimento,  
Educação

43. O Conselho Europeu congratula-se com o acordo sobre o "Programa de Trabalho para 2010", no qual se enunciam, de forma pormenorizada, orientações para os sistemas de educação e formação, e estabelece o objectivo de fazer destes sistemas uma referência mundial de qualidade, até 2010. Acorda em que os três princípios básicos que devem inspirar este Programa serão: melhoria da qualidade, promoção do acesso generalizado e abertura ao mundo exterior.”

Conclusões da Presidência, Conselho Europeu de Barcelona, 23 e 24 de Março de 2002, p. 19

O Conselho de Barcelona sublinhou igualmente a importância da educação e formação para a realização das metas de Lisboa, fixando um novo objectivo geral: fazer dos sistemas de educação e formação europeus uma "referência mundial de qualidade, até 2010".

Comunicação da Comissão. Parâmetros de referência europeus para a educação e a formação: seguimento do Conselho Europeu de Lisboa, 2002, p. 5

“Em todos os países, o investimento na educação constitui uma prioridade essencial, um "investimento no futuro", representando portanto, igualmente, uma importante rubrica de despesa nos orçamentos públicos. Na maioria dos países da OCDE, a despesa pública com a educação cresceu mais de 5% durante o período de 1995 a 1999 e a sua proporção no orçamento público cresceu no mesmo período de 12,0% para 12,7%. Na União Europeia, cerca de 11,20 % da despesa pública são atribuídos à educação (1999). A parte da despesa pública afecta à educação subiu de 13,1% em 1995 para 14,9% em 1999 na Dinamarca, de 11,6% para 13,6% na Suécia e de 9,1% para 10,4% nos Países Baixos. Na Grécia, Irlanda e Portugal cresceu acima de 15%.”

Comunicação da Comissão. Parâmetros de referência europeus para a educação e a formação: seguimento do Conselho Europeu de Lisboa, 2002, p. 9

“Estes valores parecem responder às ambições do Conselho Europeu, mas uma análise mais atenta das tendências de despesa em percentagem do PIB exige uma avaliação mais cuidadosa. Embora os dados não estejam completos para os anos mais recentes, revelam, em média, até 1999, uma ligeira redução dos níveis relativos da despesa pública com a educação em percentagem do PIB. Caso esta tendência venha a ser confirmada para os anos mais recentes e se mantenha nos próximos, a média UE-15 representará aproximadamente 4% do PIB em 2010, ao passo que os 5,0 % alcançados em 1999 igualavam o nível dos EUA e eram superiores ao do Japão (3,5 %).”

Comunicação da Comissão. Parâmetros de referência europeus para a educação e a formação: seguimento do Conselho Europeu de Lisboa, 2002, p. 9

“[Abandono Escolar Precoce] As conclusões de Lisboa incluem alguns objectivos quantificados para os sistemas europeus de educação e formação, ulteriormente aditados às Directrizes para o Emprego de 2001. Foi fixado um objectivo específico: até 2010, reduzir para metade o número de jovens da faixa etária dos 18-24 anos que apenas têm estudos secundários de nível inferior e que não estão a prosseguir estudos nem formação. Esta percentagem de alunos que abandona o ensino numa fase precoce (taxa de abandono escolar) constituiu desde sempre uma preocupação essencial e tem sido utilizada como indicador estratégico central, não apenas em relação ao processo do Luxemburgo de coordenação das políticas de emprego, mas também na lista de indicadores estruturais para o seguimento do processo de Lisboa. A tendência actual das taxas de abandono escolar precoce revelam alguns aspectos positivos, no que respeita aos níveis médios da UE, mas os Estados-Membros deverão envidar esforços

significativos também nos próximos anos, para realizarem os objectivos de Lisboa neste domínio.”

Comunicação da Comissão. Parâmetros de referência europeus para a educação e a formação: seguimento do Conselho Europeu de Lisboa, 2002, p. 11

“[Abandono Escolar Precoce] A média UE das taxas de abandono escolar precoce tem vindo a diminuir e, se as tendências actuais se mantiverem até 2010, deverá situar-se nos 15% no que se refere aos jovens na faixa etária dos 18-24 anos.”

Comunicação da Comissão. Parâmetros de referência europeus para a educação e a formação: seguimento do Conselho Europeu de Lisboa, 2002, p. 12

“[Competências-chave] O Programa de trabalho pormenorizado<sup>24</sup> refere o papel fundamental das competências-chave nas nossas sociedades e descreve-as detalhadamente, classificando-as de acordo com as seguintes áreas principais: numeracia e literacia (competências de base); competências de base em matemática; ciências e tecnologia; línguas estrangeiras; competências em TIC e utilização da tecnologia; aprender a aprender; competências sociais; espírito empresarial; e cultura geral.”

Comunicação da Comissão. Parâmetros de referência europeus para a educação e a formação: seguimento do Conselho Europeu de Lisboa, 2002, p. 16

“Todas as pessoas devem actualizar e complementar os seus conhecimentos, competências e aptidões ao longo da vida, para maximizarem o seu desenvolvimento pessoal e manterem e melhorarem a sua posição no mercado de trabalho. A educação de adultos e os indicadores para medir as competências dos adultos assumirão aqui uma importância estratégica.”

Comunicação da Comissão. Parâmetros de referência europeus para a educação e a formação: seguimento do Conselho Europeu de Lisboa, 2002, p. 19

“Para tal, os recursos a investir nos sistemas de educação e de formação dos Estados-Membros deverão ser simultaneamente suficientes e devidamente orientados e geridos da forma mais eficaz. O novo interesse, a nível europeu, nas políticas de educação e de formação implica uma mudança do contexto da análise da eficácia dos investimentos. A presente Comunicação baseia-se na investigação económica e educativa e em informações provenientes de contactos directos com partes interessadas na educação e na formação”

Comunicação da Comissão. Investir eficazmente na educação e na formação: um imperativo para a Europa, Janeiro de 2003, p. 3

“[Um desafio superior ao de Lisboa] A análise apresentada supra permite concluir que o desafio a enfrentar no domínio da educação e da formação será provavelmente superior ao previsto em Lisboa. Esse desafio pode ser resumido da seguinte forma: *Servir de motor à nova economia e sociedade europeia baseada no conhecimento; ultrapassar os atrasos e as deficiências acumuladas ao longo do tempo em relação aos principais concorrentes; gerir uma evolução demográfica desfavorável; e superar acentuados desequilíbrios regionais que se verão agravados pelo alargamento durante o período crucial da transição.*”

Comunicação da Comissão. Investir eficazmente na educação e na formação: um imperativo para a Europa, Janeiro de 2003, p. 11

“Globalmente, a análise da situação actual e das evoluções recentes revela que a EU sofre de um défice de investimento no desenvolvimento dos recursos humanos. Esta situação aplica-se, em geral, à educação e à formação e, em particular, a determinados domínios especialmente importantes na era do conhecimento.”

Comunicação da Comissão. Investir eficazmente na educação e na formação: um imperativo para a Europa, Janeiro de 2003, p. 11

“Comparando as taxas de retorno estimadas em diversas etapas do sistema educativo, verifica-se que o ensino secundário superior se está a tornar no nível básico de educação para a sociedade do conhecimento. Está provado que a duração (e por conseguinte o custo) dos períodos de desemprego se reduz consideravelmente quando o nível de educação médio passa do ensino secundário inferior para o ensino secundário superior. Actualmente, na União Europeia, 25% dos jovens entre os 25 e os 29 anos e 52% das pessoas entre os 55 e os 64 anos não possuem o nível superior do ensino secundário. São necessários investimentos para garantir que no futuro todos possam alcançar pelo menos este nível.”

Comunicação da Comissão. Investir eficazmente na educação e na formação: um imperativo para a Europa, Janeiro de 2003, p. 11/12

“Um outro domínio onde se verifica uma clara necessidade de um aumento dos investimentos privados é a formação profissional contínua e a educação de adultos. A aprendizagem ao longo da vida ainda está muito longe de ser uma realidade para todos e há indícios de um agravamento do hiato na participação activa das oportunidades de aprendizagem entre as pessoas menos qualificadas e as mais qualificadas e entre os escalões etários mais jovens e os mais velhos. Por conseguinte, devem ser prosseguidas com determinação medidas que visem ampliar o acesso e aumentar os níveis de participação, prestando-se uma atenção específica aos adultos menos preparados ou menos motivados, ou aos que têm menos possibilidades de aprendizagem.”

Comunicação da Comissão. Investir eficazmente na educação e na formação: um imperativo para a Europa, Janeiro de 2003, p. 14

“Perante a pressão acrescida sobre os recursos públicos devido ao fraco crescimento económico desde 2001, às perspectivas económicas em baixa e às graves restrições orçamentais, os actuais níveis de investimento já representam um autêntico esforço. No entanto, os argumentos para cumprir o objectivo fixado em Lisboa de um "aumento substancial" do investimento na educação e na formação continuam a ser muito fortes, nomeadamente porque este investimento é, por si só, um determinante do crescimento futuro. (...) O aumento deve resultar de uma combinação de investimentos públicos orientados e de contribuições privadas mais elevadas. O principal défice de financiamento na educação e na formação europeia deve-se à contribuição comparativamente reduzida das fontes privadas (empresas e

particulares) em complemento (e não em substituição) do financiamento público que assegura a continuidade do modelo social europeu no domínio da educação e da formação.

Comunicação da Comissão. Investir eficazmente na educação e na formação: um imperativo para a Europa, Janeiro de 2003, p. 15/ 16

“Estas reformas são da responsabilidade dos Estados-Membros e dos países candidatos, em conformidade com o princípio de subsidiariedade. Por conseguinte, este ponto não pretende analisar possíveis reformas a nível nacional, mas sim sublinhar que estas reformas, embora definidas e aplicadas a nível nacional, devem ter plenamente em conta a sua dimensão europeia, cada vez mais importante e que se converteu num factor fundamental para garantir a sua eficácia.”

Comunicação da Comissão. Investir eficazmente na educação e na formação: um imperativo para a Europa, Janeiro de 2003, p. 23

Os investimentos e as reformas nestes domínios que só tenham em consideração as necessidades nacionais e regionais e ignorem a sua dimensão europeia não serão tão eficazes como os que se integrem no âmbito do espaço europeu do conhecimento. Os critérios de avaliação da qualidade e da pertinência dos programas e dos estabelecimentos de ensino e de formação têm de ser compatíveis a nível europeu e têm de preparar o caminho para tornar a Europa numa referência mundial nestes domínios. Por outras palavras, os investimentos e as reformas devem ser realizados de modo a alcançar *a maior convergência necessária* (mantendo simultaneamente *a maior diversidade possível*), (...) “.

Comunicação da Comissão. Investir eficazmente na educação e na formação: um imperativo para a Europa, Janeiro de 2003, p. 24

**[Conclusão: é urgentemente necessária uma acção firme]** Deste modo, a Comissão sublinha a importância de respeitar os objectivos fixados e de prosseguir uma política de investimentos que permita afectar fundos suficientes aos domínios que contribuam mais para a consecução dos objectivos estabelecidos a nível nacional e europeu.

Comunicação da Comissão. Investir eficazmente na educação e na formação: um imperativo para a Europa, Janeiro de 2003, p. 26

**“[Conclusão: é urgentemente necessária uma acção firme]** Perante estes desafios e de acordo com os actuais indícios que revelam um início lento da acção, a Comissão está preocupada com a possibilidade de que não se possa alcançar, até 2010, o objectivo de realizar investimentos mais importantes e mais eficazes na educação e na formação; tendo em conta a contribuição essencial da educação e da formação para outros domínios políticos, tal poderia pôr em causa a consecução do objectivo estratégico fixado em Lisboa pela UE.

Comunicação da Comissão. Investir eficazmente na educação e na formação: um imperativo para a Europa, Janeiro de 2003, p. 26

“40. O investimento em capital humano é condição prévia para a promoção da competitividade europeia, a consecução de elevadas taxas de crescimento e criação de empregos e a

passagem para uma economia baseada no conhecimento. A este respeito, o Conselho Europeu apela:

- à implementação do programa decenal relativo aos objectivos para os sistemas de ensino, mostrando assim o contributo da educação e da formação para o crescimento económico, através, nomeadamente, da utilização de parâmetros de aferição para identificar as boas práticas e assegurar um investimento efectivo e eficiente em recursos humanos;
- ao prosseguimento dos trabalhos nos domínios da formação e do ensino profissional e do ensino superior, bem como à promoção da mobilidade e das oportunidades dentro da União pelo fomento de uma maior transparência, reconhecimento e garantia de qualidade das qualificações; (...)

Conclusões da Presidência, Bruxelas 20 e 21 de Março de 2003, p. 18/19

“A inovação, a investigação e desenvolvimento e as competências são de importância fundamental para elevar o potencial de crescimento da Europa. As acções centrar-se-ão na mobilização de investimentos e na obtenção de condições regulamentares adequadas em domínios como as infra-estruturas de investigação, os parques científicos, a inovação industrial e os projectos de investigação e desenvolvimento, as tecnologias da informação e da comunicação e o financiamento de estruturas de educação e formação, através do aumento dos investimentos na educação e de uma maior articulação com as políticas sociais e de emprego.”

Conclusões da Presidência, Bruxelas 20 e 21 de Março de 2003, p. 5

“The training of human resources is central to the dynamism of European economies and societies and to the construction of a genuine Europe of knowledge, so the action is from the outset closely related to the other dimensions involved in the implementation of the Lisbon strategy. It involves in particular the European Employment Strategy, the creation of a European area of research, the information society, but also the major economic policy guidelines, the internal market and enterprise policy. Education and training are benefiting from developments in progress in these areas and at the same time contribute to enhancing their impact.”

Commission Staff Working Document - Implementation of the "Education & Training 2010" programme, 2003 p. 7

“Europe still has too many people who have failed to complete their upper secondary education, a situation which hinders the dynamism and creativeness of the countries concerned and of Europe as a whole, and which is socially and economically damaging. No stone should therefore be left unturned in the endeavour to redynamise the national systems (formal and non-formal), to make them more attractive so that they actively sustain the demand for lifelong learning and to restore the taste for learning and self-improvement in young people and adults who left the systems prematurely and who could be even more vulnerable and excluded in the knowledge society.

Commission Staff Working Document - Implementation of the "Education & Training 2010" programme, 2003, p. 25

**“In order to make individual learning easier and to support the development of a European credit transfer system for vocational training, the Member States are encouraged to make training courses and syllabuses available as modules and units. The aim is also to strengthen, with the involvement and commitment of all the partners concerned, measures to open up the work place to learning and to remove the obstacles which prevent these developments.”**

Commission Staff Working Document - Implementation of the "Education & Training 2010" programme, 2003, p. 26

“The way in which non-formal and informal learning is taken into account takes on a whole new meaning in a lifelong learning perspective based on the development of competences and experience which are very diverse in nature and in terms of where they were acquired. (...)The matter of appreciation, recognition and validation of these competences then becomes a crucial one. **The recommendations made support one of the major priorities of the Copenhagen declaration, which is to define at the European level a set of common principles for validating such learning in order to allow a higher level of compatibility between the different national approaches.”**

Commission Staff Working Document - Implementation of the "Education & Training 2010" programme, 2003, p. 26

“The work has stressed **the need for governments to develop permanent high quality guidance and counselling services which are accessible to everyone throughout life, including at the place of work, and are open to Europe and are based on shared responsibility and close partnership between all the stakeholders** (education services, social services and youth services, local businesses, social partners, etc.), because these services are key to the motivation of learners and adults and to making their pathway through the systems and the provision of education and training easier.”

Commission Staff Working Document - Implementation of the "Education & Training 2010" programme, 2003, p. 26

**“As in the case of all services provided by education and training systems, the guarantee of their quality is a matter judged particularly important through both a certification system and a continuing training system which is in tune with new working configurations.”**

Commission Staff Working Document - Implementation of the "Education & Training 2010" programme, 2003, p. 27

“The partnership-based approach is judged to be crucial to the effective implementation of all these guidelines. **It should be part and parcel of policy at all levels: national (including cooperation between ministries), regional, local, involving the social partners, civil society, employment services, etc.**

Commission Staff Working Document - Implementation of the "Education & Training 2010" programme, 2003, p. 27

“In order to make the European Union the leading knowledge-based economy in the world, there is an urgent need to invest more, and more efficiently and effectively in human resources.

This involves a higher level of public sector investment in key areas for the knowledge society and, where appropriate, a higher level of private investment, particularly in higher education, adult education and continuing vocational training.”

“EDUCATION & TRAINING 2010” THE SUCCESS OF THE LISBON STRATEGY HINGES ON URGENT REFORMS,  
Brussels, 2004, p. 4

“There is a need for coherent and comprehensive national lifelong learning strategies. In this context, it is necessary to promote more effective partnerships between key actors including business, the social partners and education institutions at all levels. These strategies should include the validation of prior learning, and the creation of learning environments that are open, attractive and accessible to everyone, especially to disadvantaged groups.”

“EDUCATION & TRAINING 2010” THE SUCCESS OF THE LISBON STRATEGY HINGES ON URGENT REFORMS,  
Brussels, 2004, p. 5

“There is a need to develop a European framework, based on national frameworks, to stand as a common reference for the recognition of qualifications and competences. The recognition of diplomas and certificates everywhere in Europe is essential to the development of a European labour market and of European citizenship.”

“EDUCATION & TRAINING 2010” THE SUCCESS OF THE LISBON STRATEGY HINGES ON URGENT REFORMS,  
Brussels, 2004, p. 5

Transforming education and training systems is a medium or even a long-term process. The debates and the reforms already launched in the (current and future) Member States of the European Union show that those in charge of education and training, including the social partners, are getting organised to tackle the problems facing them. They have set about adjusting their systems and provisions to the challenges of the knowledge-based society and economy.

“EDUCATION & TRAINING 2010” THE SUCCESS OF THE LISBON STRATEGY HINGES ON URGENT REFORMS,  
Brussels, 2004, p. 10

The available reports and indicators point to the same conclusion that is, if the education and training objectives are to be attained, the pace of reforms should be accelerated. There are still too many shortcomings which restrict the potential for development in the Union. This is all the more important as the impact of reforms on education and training systems takes time to filter through, and the target date of 2010 is not all that far away.

“EDUCATION & TRAINING 2010” THE SUCCESS OF THE LISBON STRATEGY HINGES ON URGENT REFORMS,  
Brussels, 2004, p. 10

The work programme on the objectives of the education and training systems sets up, in a way which is more structured than hitherto, an area of co-operation between 31 European countries and involves the actors concerned (representatives of civil society and European social partners) and international organisations (such as the OECD, UNESCO and the Council of Europe).

"EDUCATION & TRAINING 2010" THE SUCCESS OF THE LISBON STRATEGY HINGES ON URGENT REFORMS,  
Brussels, 2004, p. 11

"Vocational education and training have a vital role to play in reaching the Lisbon goals, in terms of providing people with the competences and qualifications, which respond to the rapidly evolving needs of the modern labour market. The diversity and specificity of vocational education and training systems and provisions in Europe present particular challenges in relation to transparency, quality and recognition of competences and qualifications."

"EDUCATION & TRAINING 2010" THE SUCCESS OF THE LISBON STRATEGY HINGES ON URGENT REFORMS,  
Brussels, 2004, p. 14

"An extra effort is required to make vocational education and training as attractive for young people as general education. The momentum that has already been built up needs to be sustained by actors at all levels, including the social partners, who share the responsibility for reaching the Lisbon goals in this field."

"EDUCATION & TRAINING 2010" THE SUCCESS OF THE LISBON STRATEGY HINGES ON URGENT REFORMS,  
Brussels, 2004, p. 14

"However, in order to support the efforts of the Member States, the following three levers should be acted upon simultaneously and without delay:

- concentrate reforms and investment on the key areas;
- make lifelong learning a concrete reality;
- establish at last a Europe of education and training."

"EDUCATION & TRAINING 2010" THE SUCCESS OF THE LISBON STRATEGY HINGES ON URGENT REFORMS,  
Brussels, 2004, p. 22

"The action taken under the project "Economics of education" launched by the Commission will help to sustain this reflection, particularly as regards the identification of the areas and groups where investment will be most fruitful. There is also a useful body of studies and analyses from international organisations (such as the OECD) that should be fully exploited to enable the EU to draw inspiration from international best practice."

"EDUCATION & TRAINING 2010" THE SUCCESS OF THE LISBON STRATEGY HINGES ON URGENT REFORMS,  
Brussels, 2004, p. 22

"*[Mobilise the necessary resources effectively]* A bigger contribution from the private sector, particularly in higher education, adult education and continuing vocational training. In these areas where public authorities must preserve their role, particularly in terms of ensuring equitable access to quality education and training, the private sector contribution should be encouraged, given the demands of the knowledge society and the constraints of public budgets, through incentive measures. In particular, enhanced private investment should reflect the shared responsibility between employers and employees for the development of competences."

"10. O Conselho Europeu reconhece que a questão essencial é agora a necessidade de uma melhor implementação dos compromissos já assumidos. A credibilidade do processo exige que seja acelerado o ritmo das reformas a nível dos Estados-Membros. É necessário melhorar o acompanhamento dos desempenhos nacionais, designadamente o intercâmbio de informações sobre as melhores práticas. Os acordos e as políticas decididos a nível da UE devem traduzir-se mais rapidamente em medidas concretas. O Conselho Europeu sublinha a necessidade de combater as lacunas – de proporções inaceitáveis – em matéria de transposição das medidas acordadas para a legislação nacional, bem como a necessidade de completar o programa legislativo decorrente da Agenda de Lisboa."

Conclusões da Presidência, Conselho Europeu de Bruxelas 25 e 2 de Março, 2004, p. 4

"11. Há que dar prioridade às questões políticas mais importantes, pelas quais passa a concretização do crescimento e do emprego. O Conselho Europeu da Primavera deste ano centra-se, por conseguinte, em duas questões: crescimento sustentável e mais e melhores empregos."

Conclusões da Presidência, Conselho Europeu de Bruxelas 25 e 2 de Março, 2004, p. 4

"39. Investir mais e melhor no capital humano é essencial para o crescimento e a produtividade, bem como para promover a integração e a inclusão sociais. Se se pretende que a UE se torne na mais avançada economia do mundo baseada no conhecimento, a educação e a formação terão de desempenhar um papel vital. O Conselho Europeu sublinha a necessidade de reformas e de investimentos nas áreas-chave da sociedade do conhecimento. Reconhece ainda que a aprendizagem ao longo da vida tem efeitos positivos na produtividade e na oferta de emprego; é favorável à aprovação de um programa integrado da UE em 2005, assim como à implementação de estratégias nacionais em todos os Estados-Membros até 2006.

Conclusões da Presidência, Conselho Europeu de Bruxelas 25 e 2 de Março, 2004, p. 12

"The analysis highlights in particular the need for an energetic implementation of reform in the different spheres through integrated strategies. Insufficient implementation of the Lisbon strategy could produce significant net costs for Europe: in terms of reduced growth, delayed improvements in employment levels, and a growing gap with some of our large industrial partners in the fields of education and R&D."

Commission of the European Communities, Delivering Lisbon, Reforms for the Enlarged Union, 2004, p.2

"4. Decorridos cinco anos sobre o lançamento da Estratégia de Lisboa, o balanço é heterogéneo. A par de incontestáveis progressos, há lacunas e atrasos evidentes. Ora, face aos desafios a enfrentar, é elevado o preço a pagar pelas reformas atrasadas ou incompletas,

como o demonstra o fosso existente entre o potencial de crescimento da Europa e o dos seus parceiros económicos. É pois necessário actuar com urgência.”

Conclusões da Presidência, Conselho Europeu, 22 e 23 de Março de 2005, p. 3

“5. Para tal, é indispensável relançar sem demora a Estratégia de Lisboa e proceder a uma reorientação das prioridades para o crescimento e o emprego. Com efeito, a Europa deve renovar as bases da sua competitividade, aumentar o seu potencial de crescimento, bem como a sua produtividade, e reforçar a coesão social, apostando sobretudo no conhecimento, na inovação e na valorização do capital humano.”

Conclusões da Presidência, Conselho Europeu, 22 e 23 de Março de 2005, p. 3

“10. O Espaço Europeu do Conhecimento deve permitir que as empresas criem novos factores competitivos, que os consumidores usufruam de novos bens e serviços e que os trabalhadores adquiram novas competências. Nesta óptica, importa desenvolver a investigação, a educação e a inovação sob todas as formas, na medida em que permitam converter o conhecimento numa mais-valia e criar mais empregos e empregos de melhor qualidade.”

Conclusões da Presidência, Conselho Europeu, 22 e 23 de Março de 2005, p. 4

“34. O capital humano é o mais importante bem que a Europa tem ao seu dispor. Os Estados-Membros são convidados a redobrar esforços no sentido de aumentar o nível geral de instrução e de reduzir o número de jovens que abandonam prematuramente a escola, prosseguindo designadamente o programa de trabalho "Educação e formação 2010". A aprendizagem ao longo da vida constitui uma condição sine qua non para alcançar os objectivos de Lisboa, tendo em conta o interesse de uma qualidade elevada a todos os níveis. O Conselho Europeu convida os Estados-Membros a fazerem da aprendizagem ao longo da vida uma oportunidade aberta a todos, nas escolas, nas empresas e nas famílias. Cabe prestar especial atenção ao acesso à aprendizagem ao longo da vida por parte dos trabalhadores menos qualificados e do pessoal das pequenas e médias empresas. Por conseguinte, o Conselho Europeu apela à aprovação rápida do programa que a Comissão irá apresentar dentro em breve sobre esta matéria.”

Conclusões da Presidência, Conselho Europeu, 22 e 23 de Março de 2005, p. 12

“The Lisbon strategy and the open method of co-ordination radically changed European policy cooperation in the area of education and training. Until the European Council meeting in Lisbon, the main focus of European co-operation in the area of education and training had been the implementation of the Socrates and Leonardo programmes. The Lisbon strategy provided a platform to discuss education and training policies at European level, and the OMC offered the opportunity to build a coherent policy framework without impinging on national interests.”

Commission Staff Working Paper, Progress towards the Lisbon Objectives in Education and Training, 2005, p. 16

“Key competencies designate a set of transferable, multifunctional skills and qualities that all individuals need for personal fulfilment and development, social inclusion and employability.48

These competencies should be developed by the end of compulsory education and should form the foundation for more advanced or specialised training, either in higher education or through lifelong learning activities. Data from the European Labour Force Survey shows that participation in lifelong learning is strongly correlated to attainment levels achieved in formal education. Completing upper-secondary education is therefore very important for participation in the knowledge society.”

Commission Staff Working Paper, Progress towards the Lisbon Objectives in Education and Training, 2005, p. 35

“There are high personal returns from education, including, for example, higher salaries, higher labour force participation and a lower risk of unemployment. In 2003 (second quarter), the average unemployment rate in the EU15 was 12.6% for people with less than upper secondary education, but only 9.7% for those with upper-secondary (and 5.0% for those with tertiary qualifications). In 2000-02 the earnings of people in OECD countries with less than upper-secondary education ranged from 60-90% of the earnings of those with upper secondary and post-secondary non-tertiary graduates. Life expectancy and health are also positively correlated to education levels.”

Commission Staff Working Paper, Progress towards the Lisbon Objectives in Education and Training, 2005, p. 36

#### **“5.2.2 Participation of population with low educational attainment**

Participation in education and training tends to be proportionate to the level of prior education (Figure 5.4). In 2004 only 2.5% of the population aged 25-64 with less than upper-secondary education participated in education and training in the four weeks prior to the survey, which corresponds to less than one third of the average figure over all levels of education, and less than one seventh of the figure for those with high educational attainment. Moreover, the gap has increased since 2002. Typically, people with higher education levels are more easily reached by, and more receptive to, measures to encourage participation in education and training. The fact that many initiatives do not reach people with a low initial level of education is a key challenge for policy-makers.”

Commission Staff Working Paper, Progress towards the Lisbon Objectives in Education and Training, 2005, p.71

“4. Com base nos ensinamentos retirados dos primeiros cinco anos de implementação da Estratégia de Lisboa, o Conselho Europeu de Março de 2005 decidiu relançar essa estratégia em profundidade. O Conselho Europeu acordou em recentrar as prioridades no emprego e no crescimento de forma consentânea com a Estratégia para o Desenvolvimento Sustentável, mediante uma maior mobilização de todos os recursos nacionais e comunitários adequados.”

Conclusões da Presidência, Conselho Europeu de Bruxelas de 23 e 24, 2006, p.2

“23. **A educação e a formação** são factores determinantes, não só para o desenvolvimento do potencial de competitividade da UE a longo prazo, como para a coesão social. É também fundamental que se persigam os objectivos de excelência e de inovação a todos os níveis da

educação e da formação, inclusivamente através de uma melhor articulação entre o ensino superior, a investigação e as empresas. Além disso, há que acelerar os processos de reforma que deverão conduzir à criação de sistemas educativos de grande qualidade e simultaneamente eficientes e equitativos.”

Conclusões da Presidência, Conselho Europeu de Bruxelas de 23 e 24, 2006, p.7

“24. **Os investimentos em educação e formação** geram rendimentos elevados, que ultrapassam grandemente os custos e que terão repercussões muito para além de 2010. Deverão, pois, incidir nos sectores com benefícios sociais e económicos mais elevados. A educação e a formação devem ocupar uma posição central na agenda de reforma de Lisboa; neste contexto, será fundamental o Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida 2007-2013.”

Conclusões da Presidência, Conselho Europeu de Bruxelas de 23 e 24, 2006, p.8

“In their first two Joint Interim reports of 2004 and 2006 on the implementation of the Education and Training 2010 work programme, the Commission and the Council restate their determination to work towards the agreed goals. In the 2004 report, they agree to work simultaneously on three priority areas namely focus reform and investment on the key areas for the knowledge-based society, making lifelong learning a concrete reality, and establish a Europe of Education and Training. While the 2006 report emphasises in particular the need for reforms to secure the development of high quality education and training systems, which are both efficient and equitable.”

Commission Staff Working Paper, Progress towards the Lisbon Objectives in Education and Training, 2006, p. 4

Drawing on lessons learnt from five years of implementing the Lisbon strategy, the European Council in March 2005 decided on a fundamental re-launch of the strategy. It agreed to refocus priorities on jobs and growth within an overall objective of Sustainable Development and sought a stronger mobilisation of all appropriate national and Community resources. At the same time the European Council sought a strengthening of monitoring procedures to give a clearer picture of national implementation of the strategy.

The re-launched Lisbon strategy focuses on competitiveness, growth and productivity and strengthening social cohesion. Even more than in its first phase, the revised Lisbon strategy places strong emphasis on knowledge, innovation and the optimisation of human capital. The onus put on European education and training systems is immense. Investing in research, education and innovation play central roles in generating added value and contributing to the creation of more and better jobs. Education and training are seen as critical factors to develop EU's long-term potential for competitiveness as well as for social cohesion.

Commission Staff Working Paper, Progress towards the Lisbon Objectives in Education and Training, 2006, p. 10

### **[Completion of upper-secondary education]**

A high level of general educational attainment among the working population is a prerequisite for a dynamic and competitive European economy. At the individual level, completing upper-secondary education is increasingly important not just for successful entry into the labour

market, but also to allow students access to the learning and training opportunities offered by higher education. Lifelong learning participation is strongly correlated to the level of initial education reached.

Commission Staff Working Paper, Progress towards the Lisbon Objectives in Education and Training, 2006, p. 17

“In 2005 the percentage of young people (20-24) in the EU with upper secondary education reached 77%. It is noticeable that women have a 5 percentage point lead in the completion of upper-secondary education among young people aged 20-24 in the EU25. Furthermore, the performance gap between the attainment levels of national and non-nationals in the EU was close to 20 percentage points in favour of nationals. It will take considerable efforts to raise the completion rate from its present level of 77.3% to the target of 85%, given that the completion rate has only increased slightly since 2000. The completion rate would have to improve by 1.5 percentage points per year in order to reach 85% by 2010 (compared to the current improvement rate of 0.2% per year). This benchmark implies that 2 million more young people (18-24) would have graduated from upper secondary level education in 2010 compared to 2005. While the share of young people with upper secondary education has increased only little in Europe some countries with a relatively low share, notably Portugal and Malta, have made considerable progress in the recent past.”

Commission Staff Working Paper, Progress towards the Lisbon Objectives in Education and Training, 2006, p. 17 e 18

#### **“[Increasing participation in education and training within a lifelong perspective]**

Making lifelong learning a reality requires inclusive and coherent education and training systems, which are attractive both to young people and adults, as well as comprehensive strategies for lifelong learning which overcome the traditional barriers between the various parts of formal education and training and non-formal and informal learning. Member States have actually committed themselves to develop truly coherent and comprehensive lifelong learning strategies by 2006.”

Commission Staff Working Paper, Progress towards the Lisbon Objectives in Education and Training, 2006, p. 27

#### **[Vocational stream in upper secondary as an opportunity for young people “at risk”]**

Recent comparative research suggests that the education and training systems which allow young people to participate relatively early in vocational education, mostly at the level of upper secondary education (ISCED 3), better meet the educational needs of some pupils at risk, and therefore positively influence the phenomenon of early school leaving.

Commission Staff Working Paper, Progress towards the Lisbon Objectives in Education and Training, 2006, p. 30

“The participation rates of students in vocational streams of upper secondary education did not change significantly in the EU in the past years, representing 55.6% of all students enrolled in 2003. There were significant differences between countries reaching nearly 80 % in the Czech Republic and less than 15 % in Cyprus and Ireland. The values close to the EU average figures about 50% are observed in all Nordic countries as well as in France and Poland. However, in

countries with low levels of participation (Cyprus, Italy, Malta and Portugal), the scope of participation in vocational stream in upper secondary education has to be seen in the context of the whole system of vocational education and training within the country, mainly as concerns how strongly developed the sector of pre-vocational education and training and post-secondary vocational education (not tertiary) are in the country.”

Commission Staff Working Paper, Progress towards the Lisbon Objectives in Education and Training, 2006, p. 30

“15. O ensino e a formação são condições prévias para uma tríade do conhecimento plenamente funcional (ensino – investigação – inovação) e desempenham um papel fundamental para estimular o crescimento e o emprego. Durante os últimos doze meses, registaram-se bastantes progressos na execução do programa de trabalho "Educação e formação 2010", e os Estados-Membros estão decididos a prosseguir as reformas e a implementar plenamente o programa de trabalho, em especial modernizando o ensino superior, assegurando um ensino e uma formação profissional atractivos e de alta qualidade e pondo em prática estratégias nacionais de ensino ao longo da vida.”

Conclusões da Presidência, Conselho Europeu de Bruxelas de 9 de Março, 2007, p.7

#### **“Upper secondary attainment**

▪ The European benchmark that by 2010 at least 85% of 22-year-olds in the European Union should complete at least upper secondary education still poses a significant challenge for the majority of Member States. The present average in the Union is 77.8% (2006) and has improved by only about 1.2 percentage points since 2000.”

Commission Staff Working Paper, Progress towards the Lisbon Objectives in Education and Training, 2007, p. 72

Lifelong learning is crucial, not only for competitiveness, employability and economic prosperity, but also for social inclusion, active citizenship and the personal fulfilment of people living and working in the knowledge-based economy.. Participation in education and training takes place in a variety of environments and through a variety of means, including ICT. Completion of at least upper secondary education is considered indispensable for a professional career and for full participation in lifelong learning.

Commission Staff Working Paper, Progress towards the Lisbon Objectives in Education and Training, 2007, p. 73

“[Upper secondary attainment] Portugal, Malta (about 50%) and Spain (about 60%) have the lowest completion rates in the EU, but Malta and Portugal have made substantial progress in recent years in improving their youth educational attainment level. In Malta the completion rate increased by nearly 10 percentage points between 2000 and 2006.

Commission Staff Working Paper, Progress towards the Lisbon Objectives in Education and Training, 2007, p. 75

“13. Haverá que reforçar o elemento "educação" do triângulo do conhecimento (investigação – inovação – educação). Para assegurar o êxito da Europa num mundo globalizado é essencial

proporcionar um ensino de elevada qualidade e investir mais, e mais eficazmente, no capital humano e na criatividade das pessoas ao longo das suas vidas. Tal permitirá progredir mais facilmente no sentido de uma "economia baseada no conhecimento", criar mais e melhores empregos e contribuir para a consolidação das situações orçamentais. Constituirá também um modo eficaz de lutar contra a desigualdade e a pobreza e de reduzir o desemprego dos jovens.”

Conclusões da Presidência, Conselho Europeu de Bruxelas, 13 e 14 de 2008, p.10

“**[Completion of upper secondary education]**Data currently available show, however, that the share of young people (aged 20-24) who have completed upper-secondary education has only slightly improved (by 1.5 percentage points) since 2000. There was thus little progress in achieving the benchmark. The European benchmark hence still poses a significant challenge for the EU. The present (2007) EU average for the population aged 20-24 is 78.1%, whereby females outperform males by more than 5 percentage points.”

Commission Staff Working Paper, Progress towards the Lisbon Objectives in Education and Training, 2008, p. 34

“**[Completion of upper secondary education]** Portugal and Malta, with attainment rates below 55% and Spain, which is above 60%, have the lowest completion rates in the EU. However, Malta and Portugal have made substantial progress, increasing by over 10 percentage points since 2000.”

Commission Staff Working Paper, Progress towards the Lisbon Objectives in Education and Training, 2008, p. 35

“The education and training landscape in the European Union has evolved in past decades and the distinctions between educational pathways of higher education (less or more labour market oriented: 5A and 5B21) have become blurred as a result of changing social, economic and political priorities. Vocational programmes differ from academic ones not only with regard to their curriculum, but also in that they generally prepare pupils for specific types of occupations and, frequently, for direct entry into the labour market. VET takes a variety of forms in different countries but also within countries: it can be organised as prevocational training to prepare young people for transition to a VET programme at upper secondary level. Initial VET normally leads to a certificate at upper secondary level. It can be school-based, company-based, or a combination of both as in the dual system. In some European countries education and work largely occur consecutively, while in others they are concurrent.”

Commission Staff Working Paper, Progress towards the Lisbon Objectives in Education and Training, 2008, p. 54

“Countries like Italy, Malta, Spain, Finland and Sweden witnessed a considerable increase and in Portugal the share of pupils in vocational programmes increased to one third of the students although from a very low level. In most of the new Member States, however, the trend has been towards an increased proportion of students following general and academic education.”

Commission Staff Working Paper, Progress towards the Lisbon Objectives in Education and Training, 2008, p. 55

“The major importance of vocational education and training for individuals, enterprises and society is widely acknowledged, and is perceived as a key element of lifelong learning. Although the secondary and tertiary levels of education are reflecting the growing need to enhance human capital by raising levels of skills among the population, VET sometimes suffers from being poorly integrated in the education system.”

Commission Staff Working Paper, Progress towards the Lisbon Objectives in Education and Training, 2008, p. 59

Another reaction of governments which was successful in many countries was the introduction of various academically less demanding **vocationally oriented training schemes** at upper secondary education level, in some countries covered by partial compulsory schooling organised in firms. The concept of **Second Chance Education** has been developed to combat the social exclusion of – especially – young people who have left school without sufficient skills to get fully integrated in society and on the labour market. The aim is to reintegrate these people socially and professionally by offering them a wide range of education and training opportunities that are tailor-made to their individual needs. These initiatives were especially successful in certain countries and in particular in relation to certain adult groups.<sup>60</sup>

The teaching methods, attitudes and other examples of good practice developed within second chance education might be useful and could be widely practised in formal education too as a preventive measure to avoid or reduce early school leaving, especially for pupils who feel ill at ease in school and are at risk of leaving prematurely.

Commission Staff Working Paper, Progress towards the Lisbon Objectives in Education and Training, 2008, p. 128

“**[Educational attainment of the population]**The level of educational attainment of the working age population (aged 15 to 64) provides a crude measure of the knowledge and skills available in each country.<sup>90</sup> It presents the educational characteristics of the supply side of the labour market. In this context, the share of the population with high educational attainment was selected as the core indicator for measuring progress in the field of employability.

Commission Staff Working Paper, Progress towards the Lisbon Objectives in Education and Training, 2008, p. 149

“In 2007 in the EU nearly one third (32.7%) of the working age population had low level of educational attainment, almost half (46.7%) had a medium level and one fifth (20.6 %) a high level. (...) The percentage of the working age population with low educational attainment varies between 16.2% in the Czech Republic to over 70% in Portugal and Malta. (...)At the intermediate level of educational attainment, Malta and Portugal have less than 20% of its working age population, while the Czech-republic, Austria, Poland and Slovakia have more than 60%. (...) Between 2000 and 2007 in every Member State – except for Germany and Luxembourg (see table Ann B. 7.1) - there was a shift in the working age population from low levels of educational attainment to medium and high level. This shift is most pronounced in Spain where the proportion of the working age population with low educational attainment decreased by 9.8%. Other countries where high percentages of the working age population had

a low level of educational attainment in 2000 experienced similar changes – Malta, Portugal and Greece.”

Commission Staff Working Paper, Progress towards the Lisbon Objectives in Education and Training, 2008, p. 149 e  
150

**“1. Since 2000, educational performance has improved considerably in most areas identified by European Education ministers as central for achieving the Lisbon goal. However, the 2010 benchmarks for education and training set by the Council are not likely to be achieved, apart from the benchmark on increasing the number of math, science and technology graduates.”**

Commission Staff Working Document PROGRESS TOWARDS THE LISBON OBJECTIVES IN EDUCATION AND TRAINING Indicators and Benchmarks, 2009, p. 11

“Although there was broad progress of performance, the benchmarks on early school leaving, completion of upper secondary education and lifelong learning are with the current trends not likely to be reached by 2010. Attaining these benchmarks will in many countries demand more effective national initiatives.”

Commission Staff Working Document PROGRESS TOWARDS THE LISBON OBJECTIVES IN EDUCATION AND TRAINING Indicators and Benchmarks, 2009, p. 15

**[1.1 Completion of upper secondary education]** Upper secondary attainment is a core indicator for measuring progress in the area of schools and related to the EU benchmark of achieving by 2010 a rate of 85% of young people (aged 20-24) having at least upper secondary attainment. The European benchmark poses a significant challenge for the EU. The present (2008) EU average for the population aged 20-24 is 78.5% and has only slightly improved (by 2 percentage points) since 2000 (on a positive note, progress has slightly accelerated since 2003).

Commission Staff Working Document PROGRESS TOWARDS THE LISBON OBJECTIVES IN EDUCATION AND TRAINING Indicators and Benchmarks, 2009, p. 46

Portugal and Malta, with attainment rates below 55% and Spain with about 60%, have the lowest completion rates in the EU. However, both have made substantial progress, increasing by over 10 percentage points since 2000.

Commission Staff Working Document PROGRESS TOWARDS THE LISBON OBJECTIVES IN EDUCATION AND TRAINING Indicators and Benchmarks, 2009, p. 47

**“[2. Vocational education and training]** Vocational Education and Training (VET) plays an important role in providing the skills, knowledge and competences needed in the labour market. The Bordeaux communiqué underlined that the cooperation process launched in Copenhagen in 2002 has contributed to create a more positive and more dynamic image of VET, while preserving the wealth of the diversity of systems (European Commission, 2008). It states further that it is imperative to continue to work on improving the scope, comparability and

reliability of VET statistics and the development of a more explicit VET component within the coherent framework of indicators and benchmarks. ”

Commission Staff Working Document PROGRESS TOWARDS THE LISBON OBJECTIVES IN EDUCATION AND TRAINING Indicators and Benchmarks, 2009, p. 52

**[Participation in Initial vocational education and Training]** In the school year 2007/2008 at the EU level, the proportion of students who were enrolled in vocational programmes at the upper secondary level of education (ISCED level 3) decreased by 6% to 51.5% (down from 55% in 2000/2001). (...) The share of students enrolled in VET programmes at ISCED level 3 increased in 11 countries between 2000 and 2007. Italy, Malta, Spain, Hungary, Finland and Sweden witnessed a considerable increase and in Portugal the share increased to almost one third of the students from a very low level. As a result of an increase of the proportion of students following general and academic education, in some countries the enrolment in VET has decreased. Lithuania and Poland for example decreased its share by more than 30%. France and Turkey also reduced the enrolment in VET with more than 20%.

Commission Staff Working Document PROGRESS TOWARDS THE LISBON OBJECTIVES IN EDUCATION AND TRAINING Indicators and Benchmarks, 2009, p. 53

“[4. Labour Market outcomes] Increasing employment rates and enabling the EU to regain the conditions for fullment and to strengthen social cohesion by 2010 are among the most important objectives of the Lisbon strategy. Specific targets were set by successive European Councils on raising the overall employment rate to 70%, raising the employment rates of women to 60% and raising the employment rates of older workers (55-64 year olds) to 50 % by 2010. (...) This section focuses on skills and knowledge as central parameters for labour market outcomes and employability. The core indicator for measuring progress in this area is the share of the adult population with high educational attainment, which can be seen as a proxy for the high skilled workers available to an economy.”

Commission Staff Working Document PROGRESS TOWARDS THE LISBON OBJECTIVES IN EDUCATION AND TRAINING Indicators and Benchmarks, 2009, p. 63

**“[4.1. Educational attainment of the adult Population ]**The level of educational attainment of the adult population (aged 25 to 64) provides a crude measure of the knowledge and skills available in each country.<sup>38</sup> It represents the educational characteristics of the supply side of the labour market. In 2008 at the EU level less than one third (28.5%) of the adult population had low level of educational attainment, almost half (47.2%) had a medium level and almost a quarter (24.3 %) a high. Compared with 2000, the share with low educational attainment had decreased by 7.1 percentage points while the share with medium and high educational attainment had increased by 2.3% and 4.8% respectively. Nevertheless, in 2008 almost 77 million persons aged 25-64 in Europe had low levels of formal educational qualifications, approximately 12 million fewer than in 2000. The percentage of the adult population with a high level of educational attainment varies between 12.8% in Romania and 36.6% in Finland. Finland, Norway, Denmark and Cyprus are the four best performing countries (see Chart II.4.1)

while Malta, Poland and Portugal have experienced the strongest growth over the period 2000-2008. ”

Commission Staff Working Document PROGRESS TOWARDS THE LISBON OBJECTIVES IN EDUCATION AND TRAINING Indicators and Benchmarks, 2009, p. 63

“Under the *Novas Oportunidades* initiative there has been an increase in the certification of adult competences, in the period 2006-2008, with 152 000 school education certificates at 9<sup>th</sup> or 12th grade, and circa 20 000 certifications through Adult Education and Training Courses (EFA).”

COMMISSION STAFF WORKING DOCUMENT - *PROGRESS TOWARDS THE LISBON OBJECTIVES IN EDUCATION AND TRAINING - Analysis of implementation at the European and national levels, 2009*, p. 223

“Elementos fulcrais da agenda de Lisboa para o crescimento e o emprego, a educação e a formação são determinantes para a sua prossecução, tendo em vista o ano de 2020. Criar um " triângulo do conhecimento" de educação, investigação e inovação e auxiliar todos os cidadãos a melhorarem as suas competências são acções cruciais para o crescimento e o emprego, bem como para a equidade e a inclusão social.”

Comité da Educação, Relatório intercalar conjunto do Conselho e da Comissão Europeia sobre a aplicação do programa de trabalho "Educação e Formação para 2010", Janeiro de 2010, p. 3

“(1) Registou-se uma melhoria geral dos resultados da UE em matéria de educação e formação. Não obstante, os valores de referência estabelecidos para 2010 não serão, na sua maioria, alcançados a tempo, havendo mesmo a assinalar uma deterioração dos resultados no que diz respeito a um marco fundamental como a literacia.”

Comité da Educação, Relatório intercalar conjunto do Conselho e da Comissão Europeia sobre a aplicação do programa de trabalho "Educação e Formação para 2010", Janeiro de 2010, p. 4

“A importância de um sistema eficaz de educação de adultos merece destaque na maior parte dos países. O objectivo é dotar os adultos de competências mais adaptadas ao mercado de trabalho, favorecer a sua integração social e prepará-los para um envelhecimento activo. (...) 77 milhões de cidadãos europeus com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos (quase 30%) não foram além do ciclo inferior do ensino secundário.

Comité da Educação, Relatório intercalar conjunto do Conselho e da Comissão Europeia sobre a aplicação do programa de trabalho "Educação e Formação para 2010", Janeiro de 2010, p. 11

“Em conformidade com o Plano de Acção para a Educação de Adultos, presta-se agora especial atenção à literacia, às línguas e à competência digital, sobretudo quando os destinatários são adultos pouco qualificados e/ou desempregados e imigrantes. Tornaram-se já correntes os programas de " segunda oportunidade", que visam a aquisição de habilitações correspondentes ao ensino secundário. A literacia e a numeracia também estão integradas, por vezes, nos cursos orientados para uma profissão. A conjugação destas medidas com a devida orientação e o reconhecimento da aprendizagem formal, não formal e informal é encarada como um factor essencial para o sucesso.”

“4. A UE precisa de uma estratégia nova, baseada numa coordenação reforçada das políticas económicas, para gerar mais crescimento e mais emprego. Na sequência da comunicação da Comissão intitulada "Europa 2020 – Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo" e dos debates havidos no Conselho, o Conselho Europeu chegou a acordo sobre os elementos adiante enunciados dessa nova estratégia, que será formalmente adoptada no mês de Junho.”

Conclusões da Presidência, Conselho Europeu de Bruxelas, 26 de Março de 2010, p.2

“b) O Conselho Europeu acordou nos grandes objectivos a seguir expostos, que são objectivos comuns pelos quais se pautará a acção dos Estados-Membros e da União:

– procurar elevar para 75% a taxa de emprego das mulheres e dos homens com idades compreendidas entre os 20 e os 64 anos, inclusivamente através de uma maior participação dos jovens, dos trabalhadores mais velhos e dos trabalhadores menos qualificados e de uma melhor integração dos migrantes legais; (...)

- melhorar os níveis educativos, em particular procurando reduzir as taxas de abandono escolar e aumentando a percentagem da população que conclui o ensino superior ou equivalente; com base na proposta da Comissão, Conselho Europeu fixará as taxas numéricas desses objectivos em Junho de 2010;

Conclusões da Presidência, Conselho Europeu de Bruxelas, 26 de Março de 2010, p.3

“c) Com base nos grandes objectivos, os Estados-Membros definirão os seus objectivos nacionais, tendo em conta os pontos de partida relativos e a conjuntura de cada um deles. Fazer-lo-ão de acordo com os respectivos processos de decisão nacionais, e em diálogo com a Comissão para verificar a coerência com os grandes objectivos da UE. Os resultados desse diálogo serão analisados pelo Conselho até Junho de 2010.

e) Os Estados-Membros elaborarão programas nacionais de reforma que exponham detalhadamente as medidas que tomarão para implementar a nova estratégia, dando especial ênfase aos esforços desenvolvidos para concretizar os objectivos nacionais, bem como às medidas destinadas a eliminar os estrangulamentos que dificultam o crescimento a nível nacional.”

Conclusões da Presidência, Conselho Europeu de Bruxelas, 26 de Março de 2010, p. 4

*“- adoptamos a "Europa 2020", a nossa nova estratégia para o emprego e um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. Esta estratégia constitui um quadro coerente que cria condições para que a União mobilize todos os seus instrumentos e políticas e para que os Estados-Membros actuem de forma mais coordenada, e irá incentivar a realização de reformas estruturais. A tónica deve agora ser posta na sua execução, cabendo-nos orientar e acompanhar esse processo;”*

O Conselho Europeu confirma os cinco grandes objectivos da UE (ver Anexo I), que constituirão objectivos comuns pelos quais se pautará a acção dos Estados-Membros e da União para promover o emprego, melhorar as condições para a investigação e o desenvolvimento, cumprir os objectivos que nos propusemos em termos de alterações climáticas e energia, melhorar os níveis educativos e promover a inclusão social, especialmente através da redução da pobreza. O Conselho Europeu aprova a quantificação dos indicadores em matéria de educação e de inclusão social/pobreza, acordados pelo Conselho. (...)

– melhorar os níveis de educação, em particular procurando reduzir a taxa de abandono escolar para um nível inferior a 10% e aumentando para pelo menos 40% a percentagem da população na faixa etária de 30-34 anos que conclui o ensino superior ou equivalente;